

A Consequência da Soberania Divina

Nº. 3284

Entregue por C. H. Spurgeon, No Tabernáculo Metropolitano,
Newington, Na Noite do Dia do Senhor, 4 de Fevereiro de 1866.

Publicado na Quinta-Feira, 11 de Janeiro de 1912

“O SENHOR reina; tremam os povos.” Salmo 99:1
“O SENHOR reina; regozije-se a terra.” Salmo 97:1

Nenhuma doutrina em toda a Palavra de Deus tem excitado mais o ódio da humanidade que a verdade sobre a absoluta soberania de Deus. O fato de que *“O Senhor reina”* é indiscutível – e é este fato que resulta na maior oposição do coração humano não renovado. *“Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra o SENHOR e contra o seu ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.”* Nós sabemos o que o Senhor pensa à respeito da rebelião contra Ele. – *“Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os turbará.”* Não estejamos, amados, entre aqueles que se recusam a acreditar nesta grande verdade de Deus, mas humildemente nos curvemos perante este temível Soberano, que faz o que Ele quiser entre os exércitos do Céu e entre os habitantes deste mundo inferior.

***“Deus é Rei de poder desconhecido;
Firmes são as ordens do Seu Trono!
Se Ele decide, quem ousa se opor,
Ou perguntar a Ele por que, ou o quê ele faz?”***

Deus tem o direito de agir, pois, primeiro, Ele é a fonte de toda existência criada. *“No princípio criou Deus os céus e a terra,”* e tudo mais que existe é produto de Seu poder criativo! Como o autor do Salmo 100 diz, *“Foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos.”* Então Ele tem o absoluto direito de fazer conosco o

que Ele desejar. Cabia a Ele nos fazer ou não nos fazer. E quando Ele determinou a criação, foi de acordo com Sua própria vontade que Ele fez de uma criatura uma minhoca e outra uma águia; uma formiga rastejando sobre sua pequena colina e outra um leviatã fazendo as profundezas ferverem. Foi por seu decreto que existem praticamente ilimitadas variações dentre a grande família da humanidade. Em constituição, disposição e temperamento – na aparência do nosso corpo, na estranha diversidade de nossas capacidades mentais, em nossa posição sobre o globo ou nosso lugar e circunstâncias em qualquer país e nação – vemos traços do Soberano propósito e vontade de Deus. É verdade que nossos ancestrais, parentes e conhecidos exerceram certa influência sobre nós, mas existem particularidades sobre cada um de nós as quais só podem ser atribuídas ao Soberano beneplácito de Deus. Aquele deverá ser um silencioso e discreto viajante através da peregrinação da vida, e aquele outro deverá ser tão eloquente como orador que encontrão seu eco no mundo todo – aquele deve suar e labutar todos os seus dias, e aquele outro deve ser embalado sobre os joelhos do luxo – nós podemos dizer o que quisermos sobre isso, mas quer concordemos ou não, nós não podemos negar que tudo isso é devido à Divina designação e decreto e, portanto, nós devemos nos submeter a isso –

***“O Senhor é Rei; quem, então, irá ousar
Resistir à sua vontade, suspeitar de Seu cuidado,
Ou murmurar aos Seus sábios decretos,
Ou duvidar de Suas promessas reais?
O Senhor é Rei, criança do pó,
O Juiz de toda a terra é justo
Santos e verdadeiros são todos Seus caminhos
Cantem todas as criaturas o Seu louvor.”***

Não só cremos que Deus, sendo o Criador, tem o direito de fazer Suas criaturas de acordo com Sua própria vontade, mas também

cremos que Ele tem outro direito sobre nós, adquirido pela nossa natureza pecaminosa. Nós podemos dizer, embora falemos com fôlego suspenso na Presença de Sua temível Majestade, que mesmo as criaturas tem seus direitos ao lado do seu Criador. Por exemplo, cada criatura pode reclamar ao seu Criador que não deve ser punida caso não haja ofensa – e que deve ser feita feliz, caso for obediente aos Seus comandos. Tais direitos Jeová tem sempre reconhecido e nunca violou. Porém, eu e vocês, queridos amigos, perdemos todos os direitos da condição de sermos criaturas, pois todos nós pecamos! Um indivíduo deste reino *britânico* tem o direito à liberdade de ir para onde lhe agrade e fazer o que lhe dê vontade, desde que não ofenda as leis da nossa terra. Mas, se ele cometer traição, roubo, ou qualquer outro crime, e for trazido perante a condenação da lei, ele, imediatamente, perde todos os direitos de sua liberdade, e é colocado na prisão, com outros criminosos.

Agora, a lei do universo de Deus, a mais reta e justa Lei, funciona assim, “*A alma que pecar, essa morrerá.*” E todos nós pecamos – a sentença da morte é registrada contra cada alma nascida de mulher – e a todos nós, é, ainda, permitido viver devido à clemência do grande Rei! Alguns de nós, bendito seja Seu santo nome, fomos perdoados por Ele. E estando perdoados, não devemos, nunca, sermos condenados outra vez – mas outros são deixados de lado durante o desejo da sua Majestade, e isto é um ato da Soberania Divina. Tivesse Ele executado a sentença atribuída à nós tão cedo quanto pecamos, poderíamos lamentar Sua severidade, mas jamais poderíamos acusar Sua justiça, pois deveríamos merecer a mais alta penalidade que nos cabe, pela Sua correta justiça. De forma que, em virtude de nossa condição de pecadores, Deus tem o direito de nos punir, se lhe agradar assim. Porém, se Ele puder, de acordo com os princípios da Eterna Justiça, nos perdoar, Ele tem o direito de assim fazer! Vocês perceberam que eu disse, “*de acordo com os princípios da Eterna Justiça,*” pois Deus nunca irá violar estes princípios.

Ele pode, sempre, fazer como lhe agradar, porém Ele sempre escolherá fazer aquilo que é certo e, através da expiação de Seu querido Filho, Ele fez um caminho pelo qual Ele pôde satisfazer todas as exigências de Sua inflexível Justiça, e ainda pôde ter infinito deleite em conceder Sua misericórdia sobre o culpado! Então, certamente, como a misericórdia não é apenas da procedência de Deus como Rei, mas também teve de ser tão valiosamente comprada pelo sangue precioso de Seu bem-amado Filho, não devemos nos demorar em confessar que Ele tem o direito de conceder esta misericórdia quando Ele quiser. Em todo caso, quer nós acreditemos ou não, essa declaração é ainda trovejada pelo Trono do Eterno, *“Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.”*

Observem, então, três direitos os quais pertencem à Deus – como criados, como Juiz, e tendo direito de punir o culpado. E como o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, tendo o direito de perdoar pecadores, e fazer assim sem sequer no menor grau violar Sua Justiça. Estas são altas Doutrinas das quais alguns se afastam em desespero. É verdade que elas são altas, tão altas como o Trono do Próprio Deus! Quando penso nelas, eu sinto como o profeta Ezequiel quando ele olhou para aquelas rodas e elas eram tão altas que causavam medo. Sim, amados, como são verdadeiras, prostremo-nos perante elas com espíritos admirados, e ainda com corações crentes, sabendo que o Juiz de toda Terra certamente fará aquilo que for direito!

Além disso, a Soberania de Deus é também evidenciada em Sua distribuição de dons em meio ao Seu povo – e com certeza Ele tem o direito de assim fazer, pois os dons são próprios Dele. Se pudéssemos chamar de nossos, não seriam dons – seriam justamente devido à nós, como qualquer outra coisa que nos pertença. Se algum homem tem um clamor válido para misericórdia, então não é misericórdia que ele deveria clamar,

mas sim justiça! Se algum homem, por mérito de sua própria obra, merece ser salvo, então a salvação é pela obra, e não pela Graça – mas isso as Escrituras claramente negam! Se vocês chegarem à Deus esperando receber Dele dons espirituais por algum direito empossado em vocês, vocês chegam à Ele em uma posição que Ele não pode tolerar nem por um momento! Ele dirá a vocês, *“Não me é lícito fazer o que quiser do que é meu?”* E Ele não dará nada a vocês que clamam por direito. Mas Ele dará tudo que precisam àqueles que chegam a Ele confessando que eles não têm direito à sua misericórdia e pedindo que possa ser concedida à elas através da riqueza de Sua Graça em Jesus Cristo.

***“Justiça sobre o terrível Trono
Mantém os direitos de Deus
Enquanto a misericórdia envia seu perdão,
Comprado pelo sangue do Salvador”***

Tenho, portanto, lembrado a vocês da verdade de Deus, que não está somente em nossos dois textos, mas está revelada em muitas outras partes da Escritura – a verdade que *“O Senhor reina.”* Assim como Ele reina na criação e na providência, também Ele reina no reino da Sua graça. Trazendo os dois textos juntos, quero eu, sinceramente e afetosamente, primeiro me dirigir ao pecador não salvo. E logo então falar com o crente salvo, esforçando-me em trazer a cada alma os sentimentos gêmeos de júbilo e tremor – *“O Senhor reina; tremam os povos”, “O Senhor reina; regozije-se a terra.”*

I Então, primeiro, DEIXE-ME FALAR COM O PECADOR NÃO-SALVO.

Pecador, é de uma misericórdia indescritível, para você, que o Senhor reine, pois *é justamente por que Ele reina que você*

ainda vive. Se Deus não fosse Rei, a sentença da Justiça seria executada rapidamente, certamente, sem misericórdia. E todo pecador, no momento que peca, deve morrer. Porém, pecador, Ele, que é Rei, é benevolente e diz ao oficial de Justiça, *“Poupe este homem. Deixe que viva.”* Ele poupou alguns de vocês trinta, quarenta, cinquenta, sessenta – e, talvez, até, 70 anos! Você não teria poupado nenhum dos seus semelhantes que o tenha ofendido por todo este tempo. Se um homem provocou a ti na sua face, sua raiva seria como cera quente contra ele, desde antes dos 20 anos! Alguns de vocês não o suportariam nem por 20 *minutos* – mesmo que você tenha provocado o Senhor ano após ano – mas a longânima paciência no coração de Deus tem suportado você mesmo até agora! Ele diz à respeito de você, vez após vez, *“Poupe-o! Poupe-a!”* Quando dardos febris são atirados contra você, Deus os desvia! E quando o veneno da doença já está no seu sangue, Ele o remove com sua mão curadora. O Senhor que Reina tem te poupado – portanto, regozije-se!

Ainda assim, ao mesmo tempo, trema, pecador, pois este grandioso Rei pode prontamente matar da mesma forma como pode poupar. Um movimento de Sua mão, não, não tanto assim – Ele não precisa sequer levantar Seu dedo mindinho – mas precisa apenas desejar sua morte, onde, então, estará você? Ele que foi tão forte para poupar, pode ser tão igualmente forte para ferir! Ele ainda não tomou o machado em mãos, mas uma vez que Ele o tenha levantado, e sua lâmina cortante caia sobre a árvore infrutífera, o que será dela? *“O Senhor reina; tremam os povos”*. Se Ele for a ti, esta noite, e regrar o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, será em vão, para você, toda tentativa de resistir-Lhe. O fôlego das suas narinas está tão absolutamente sob o controle de Deus que nenhum dos médicos do mundo poderá prolongar o contrato da sua vida se Ele disser a ti, *“Está noite te pedirão a tua alma.”* Então trema, lembrando que *“o Senhor reina,”* pois você está completamente sob Seu poder,

assim como uma mariposa estaria em suas mãos se você a segurasse sabendo que poderia esmagá-la a qualquer momento que quisesse.

Outro exemplo da Soberania Divina que pode causar em você tanto alegria como tremor é – *Deus enviou o Evangelho para você*. Pense neste fato, meu ouvinte! Há milhões e milhões de semelhantes seus que nunca ouviram o Evangelho e que estão descendo para a própria condenação na total ignorância da grande salvação! Seus ídolos não os podem salvar. Suas imagens de madeira e pedra não podem ouvir seus choros de desesperançosa tristeza. Mas em vós esta palavra de salvação é enviada! Muitos em nossa grande cidade de Londres nascem e são alimentados em meio à cenas de depravação e iniquidade – eles nunca entraram na Casa de Oração e, possivelmente, a voz do pregador das ruas nunca chegou-lhes aos ouvidos. Mas alguns de vocês ouviram o nome de Jesus misturado aos sussurros de suas primeiras canções de ninar! Você foi balançado nos joelhos da piedade, e carregado, mesmo quando bebê, nos braços das orações mais sinceras. É mais um ato da graciosa Soberania que lhe tenha ocorrido tais grandiosos privilégios! É o Senhor, o Senhor que reina, a quem você deve tudo isso! Portanto, regozije-se, porém da mesma forma trema, pois estes grandes privilégios envolvem correspondentes responsabilidades – e Ele vai requerer de você uma rigorosa prestação de contas da forma como você usou esses benefícios, os quais outros não possuem. Algum dia desses, ele requererá um inquérito e lhe dirá, “*Eu lhe dei luz – você se alegrou com isso? Eu lhe enviei o Evangelho – você ouviu ao alegre som, ou você tapou seus ouvidos e se voltou contra ele com desprezo e provocou à ira contra você?*” Além disso, Pecador, embora você seja capaz de ouvir o Evangelho, hoje, talvez não lhe seja permitido ouvi-lo amanhã! Em vez da mensagem para você ser como a de hoje – “*Creia e viva,*” amanhã poderá ser – “*Afastese maldito.*” Em vez da súplica ser dirigida à você como hoje,

“Converti-vos, convertei-vos, por que razão morrereis?” Amanhã a terrível sentença poderá ser pronunciada por Jeová, o Rei, *“Então clamarão a mim, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, porém não me acharão. Porquanto odiaram o conhecimento; e não preferiram o temor do SENHOR: Não aceitaram o meu conselho, e desprezaram toda a minha repreensão.”* Dias de misericórdia não durarão para sempre! Não brincarão com Evangelho de Deus para sempre! Você pode por um tempo se lembrar de ouvir à amorosa, delicada e cortejante voz do Salvador, mas eu tenho que te lembrar que Ele não irá para sempre se submeter, silenciosamente, à vossa rejeição a Seus agradáveis convites. Trema, eu lhe suplico, para que a música do trompete prateado do Evangelho não dê lugar ao áspero ressoar dos sinos, anunciando que você foi levado da Presença do Rei para a terrível prisão onde a voz de amor e misericórdia nunca será ouvida! Portanto, eu lhe convido a regozijar-se nos seus presentes privilégios, mas também a tremer, para que, se você não apreciá-los e usá-los corretamente, eles poderão se levantar em julgamento para te condenar.

Há muitos neste lugar que podem bem agradecer ao Rei pela Sua soberana misericórdia para com eles, pois são objetos dos esforços de Seu Espírito Santo. Há muitos aqui que não podem ouvir ao Evangelho sem serem, em certo grau, impressionados por ele. Eles foram vistos derramando lágrimas por causa da consciência do pecado – e houve vezes que foi excessivamente difícil, para eles, continuar no serviço de Satanás. Alguns de vocês não podem pecar e ficar impune, enquanto outros podem, e isso, por vezes, tem sido uma dúvida para vocês, se vocês devem ousar sentar nesses bancos sem que tenham resolvido deixar os seus queridos pecados! Bem, se o Espírito Santo tem, portanto, contido com você, Graças à Deus, pois este é outro exemplo da Sua Soberania! No entanto, lembre-se, não cedo na história da humanidade Deus havia dito, *“Não*

contenderá o meu Espírito para sempre com o homem.” Em um momento a Soberania de Deus pode tirar todos estas comoventes e graciosas influências! E sabe o que acontecerá com você então? Sua consciência seria cauterizada como com ferro quente e sua natural dureza de coração seria seguida por uma judicial dureza de coração, o que seria ainda mais terrível! Você poderia, então, continuar ouvindo o Evangelho, mas seria, contudo, como pregar para os mortos – vocês sentariam em seus bancos e experimentariam tanto sentimento como uma fileira de estátuas sentiria – e você viveria apenas para então partir e se esqueceria que você esteve ouvindo à Verdade de Deus. Eu temo quando olho à volta para alguns de vocês! Não consigo deixar de temer que vocês já alcançaram este terrível estágio e que Deus venha a dizer de vocês, *“Eles se ajuntaram com seus ídolos, os deixem sozinhos.”* Eu vejo alguns aqui que uma vez fizeram uma profissão religiosa, e até falaram em nome de Deus, mas eles se desviaram! Eles professaram arrependimento, mas depois disso desviaram-se outra vez. E agora, nenhuma mensagem parece os atemorizar. Eles ouviram o Evangelho até que se tornaram endurecidos ao Evangelho – este que deveria ser o meio para sua salvação, se tornou o meio para sua condenação! Este mesmo Evangelho que tem sido um cheiro de vida na vida de muitos outros, se tornou um cheiro de morte para a morte deles! Tenha cuidado, pecador, pois Aquele que comove, pode também endurecer – e se você tem resistido às contendas do Espírito, pode ser que o Senhor lhe permita pecar sem repreensão – até que você tenha enchido a medida da sua iniquidade e recebido a devida recompensa por suas más obras!

Deixem-me, também, lembrar aqueles que não são convertidos, que vocês tem outra prova da Soberania Divina no fato que *Deus prometeu escutar a oração*. Existem várias promessas como essas, *“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.”* Deus, em

misericórdia, os convida a chegar à Ele – e este é um fato para alegria sincera – mas também é uma causa de temor, pois as portas de Sua misericórdia nem sempre permanecerão abertas e, *“Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois.”* Esta noite, Jesus é exaltado na pregação do Evangelho assim como uma vez foi elevado sobre uma Cruz, e Ele nos convida a clamar para você, *“Olhai e vivei! Olhai e vivei,”* pois ainda é verdade que:

***“Há vida para o que olhar àquele que está Crucificado
Há vida, neste momento, para ti
Então, olhe, Pecador, olhe para Ele e seja salvo,
Para Ele que foi pregado no madeiro.”***

Mas se você se recusar a obedecer ao convite do Evangelho, o que poderá ser de você? Seguramente, Capitão Execução, com o machado afiado em sua mão, virá e o levará à bem merecida condenação! Se Deus fosse lidar com você de acordo com seus méritos, que esperança haveria para você? No entanto, que Ele lhe convide ao arrependimento e Ele fale a nós como falou à Ezequiel, *“Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertedei-vos, converteí-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?”* A mensagem de Isaías ainda é verdadeira – *“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.”* Pecador, eu estou feliz em estar aqui, em pé, como embaixador do meu Rei – e, embora, enquanto eu me alegro, eu temo para que você não rejeite a mensagem que Ele enviou-lhe na grandiosidade de Sua Graça, pois o meu Rei não é

se trata com leviandade – Ele lida severamente com aqueles que desprezam Sua misericórdia! Nada O provoca mais que o desprezo lançado sobre Seu querido Filho! Desviar-se do sangue de Seu sacrifício reparador trará sobre você a indignação do Altíssimo! Oh, não se aventure por tal trilha perigosa, mas com esses seus lábios temerosos, beije o Filho, confie Nele, dependa Dele, e você achará salvação, para o louvor e a Glória da boa graça de Deus! –

***“Por muito, o evangelho você tem desprezado,
Por muito tem se demorado a amar seu Deus,
Com consciência reprimida, não se converteu
Embora persuadido pelo sangue do Salvador!
Miserável, arruinada e desamparada alma,
Para o sangue do Salvador solicitar
Ele sozinho pode te fazer completo,
Voe para Jesus, Pecador, voe!”***

II Assim eu falei aos pecadores. Agora, brevemente, FALAREI COM O POVO DE DEUS.

Vocês “*os preciosos filhos de Sião, avaliados a puro ouro,*” olhem com fé para seu Rei, Ele está sentado sobre o Trono! E, primeiro, *alegrem-se, pois vocês são Dele.* É o Rei que lhes salvou! Vosso perdão é assinado pela mão real – seria inútil pra vocês se não tivesse tal assinatura! É a Soberania que coloca a coroa sobre cada atributo de Deus! É o Rei que lhes escolheu, o Rei que lhes salvou!

No entanto, Amados, enquanto eu os convido a alegrarem-se, gostaria que *se alegrassem com temor enquanto* eu lhes sugiro a seguinte questão – vocês estão certos que o Senhor os salvou? Eu coloco essa questão para mim mesmo – Minh’alma, você está certa que o Senhor a salvou? Você fez a si mesmo o convite e escolheu com certeza, antes de exortar outros que procurem o Senhor? É bom que todos nós examinemos a nós mesmos se

estamos na fé ou não. Meus irmãos de púlpito, vocês que são oficiais na Igreja, eu lhes chamo a fazer o trabalho certo pela eternidade! Vocês, pais em Israel, não suponha pelas suas cãs, mas examinem-se, ou, ainda melhor, que cada um de nós ore a oração de Davi, *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”* Vocês pais que tem sido, por anos, membros da Igreja – e vocês, jovens homens e donzelas, que não a muito se juntaram às nossas fileiras – alegrem-se com temor, e cada um de vocês orem, “Oh Senhor, pelo Seu Espírito Santo testemunhando com meu espírito, assegure-me de que eu sou nascido para Deus!”

Eu estive pensando nestes dois textos conexos conosco que somos membros desta Igreja. Que notável exemplo da Soberania é exibida na utilidade dos membros desta Igreja! Alguns de nós, de uma forma muito expressiva, fomos feitos pais de crianças espirituais, e nossas sementes têm se tornado mui numerosas. Aí esta a Soberania na qual eu, por exemplo, muito me alegro! E existem irmãos e irmãs aqui que se alegram da mesma forma. Mas eu, por exemplo, preciso temer assim como me alegrar. E se o Mestre resolver retirar o poder o qual Ele nos concedeu? E se nossa pregação se tornar insípida e insossa para o povo de Deus, e sem vida e sem poder para os pecadores? Oh, meu Deus, permita-me morrer antes que esta se torne minha grande tristeza! Eu não poderia suportar viver como alguns ministros parecem contentes assim fazendo. Ser um ocupante do solo, não ver nenhum sinal da mão de Deus sendo movida – oh, isto seria certamente miséria! Que o Senhor nos preserve de termos esta triste experiência. Eu creio, queridos irmãos e irmãs, que todos vocês sentem que seria muito melhor morrer enquanto seu corpo está aflito, a morrer no sentido de não ser mais espiritualmente frutífero. Portanto, enquanto nós nos alegramos pela grande benção a qual o Senhor tem há muito nos enriquecido, que também tremamos para não lhe darmos motivo para reter tal

benção no futuro! A menos que coloquemos cada coroa de louro sobre a cabeça do próprio Rei, Ele nos tirará, prontamente, qualquer poder o qual Ele nos confiou – e nós seremos tão fracos como Sansão, quando o Espírito de Deus o deixou.

Quão notável exemplo da Soberania Divina nós temos nessa igreja, assim como individualmente nos membros dela! Nós estamos entre os poucos de Sião, mas Deus têm nos multiplicado grandemente. Por que isso? Por que Ele nos abençoou tão espantosamente, e passou por outros os quais mal ouviram falar do choro de um convertido recém-nascido? Qual outra razão nós podemos dar senão esta – pois Lhe pareceu bom aos Seus olhos? Portanto, alegremo-nos, mas também que nos alegremos com temor para que o Senhor não nos tire tais experiências abençoadas! Bem, eu me recordo das palavras daquele homem de Deus que está agora no Céu – querido Sr. Jonathan George – na inauguração deste edifício. Citando Jeremias 33:9, *“espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhe dou.”* Ele disse que quanto mais benção e prosperidade o Senhor nos der, mais humildes devemos ser – e mais ansiosos em não O provocar ao ciúme – ou então ele nos tirará a Sua presença do meio de nós. Eu creio que muitos de vocês, Amados, estimam esta ansiedade santa de não O afligirmos e afastarmos de nós. Em todo caso, Eu sei um que, sem ser descrente, está sempre ansioso para que *“Ichabod”* (a Glória está ausente) não seja escrita nestas paredes. E se o Senhor deixar o vosso zelo crescer frio, vossas doutrinas insalubres e vossas vidas profanas? E se, ao invés de fervor houver apatia? Ao invés de amor houver contenda? Ao invés de harmonia houver divisão e ao invés de poderosas lutas com o Altíssimo houver tristes alegações um contra o outro? Que esses olhos sejam selados em morte antes das coisas chegarem neste estado miserável! E eu sei que muitos de vocês estão dizendo, *“Amém,”* contanto que vocês, também, estejam preocupados! Todavia tudo isso é possível, pois o Rei quem dá

pode também tirar, e Ele quem agora abençoa, pode reter estas bênçãos! E Ele assim fará a menos que como Igreja, sejamos fiéis e verdadeiros a Ele. Vá agora para as cidades da Ásia Menor onde uma vez os sete candelabros trouxeram tanta Glória à Deus, e quanta luz você achará lá? Onde está Pérgamo? Onde está Laodicéia? Onde estão as Igrejas da Filadélfia e o resto? Não cessaram elas todas de existirem por que elas deixaram seu primeiro amor e converteram-se ao mundo? E se acharmos alguns Acãs no campo, nós não os apedrejamos, mas nós iríamos orar por eles – nós iríamos pleitear com eles à que se arrependessem e tornassem à Deus – para que a Igreja toda não sofra através deles o que Israel sofreu através de Acã.

Esta solene verdade da Soberania de Deus descansa fortemente em meu coração. Que ela descansa fortemente no seu também, para que juntos possamos nos alegrar por todas as bondades que o Senhor nos concedeu e, ao mesmo tempo, temer para que nós, de maneira alguma, provoquemos Ele à ira e façamos com que Ele retire Sua presença de nós, e nos diga, *“Não irei mais trabalhar através de você, mas o deixarei à seus próprios recursos, que você possa descobrir o que você pode fazer quando Eu me apartar de você.”* Deus proíba que isso aconteça conosco!

Agora que vamos chegando à Mesa do nosso Senhor, entremos com profunda solenidade, lembrando que há Soberania aqui, também. A observância deste decreto pode ser muito enfadonha ou monótona para você – ou Deus o fez um momento do mais abençoado relacionamento com Ele e um com o próximo. Os meios da Graça podem não ser sempre vantajosos para nós. Os tubos podem ser sempre dourados, porém o óleo sagrado nem sempre flui em sua direção. Existem bênçãos para serem tidas a todo o momento, mas nem sempre você pode recebê-las. Peça para o Rei dar-lhe divina graça para reconhecer Seu direito de dar ou reter a bênção – e então contenda com Ele, pelo Amor de

Jesus, à lembrar-lhe para sempre! Queira Deus que possa ser assim, pelo Amor de seu querido Nome! *Amém!*

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE
SERMÃO PARA TRAZER MUITOS À UM
CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO.

FONTE: <http://www.spurgeongems.org/vols58-60/vols58-60.htm>

Traduzido do inglês, do original “The Sequel to Divine Sovereignty”,

Adaptação de *The C. H. Spurgeon Collection, Ages Software, 1.800.297.4307*

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público
Sermão nº 3284—Volume 58 (publicado em 1912)

Tradução: Raphael Amin

Revisão: Armando Marcos Pinto



Projeto Spurgeon | Pregamos a Cristo Crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados. Acesse em:

<http://www.projetospurgeon.com.br/>